

A TERCEIRIZAÇÃO DA FUNÇÃO EDUCATIVA: IMPACTOS DA TRANSFERÊNCIA DE RESPONSABILIDADES FAMILIARES PARA A ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

OUTSOURCING THE EDUCATIONAL FUNCTION: IMPACTS OF TRANSFERRING FAMILY RESPONSIBILITIES TO THE SCHOOL IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

SUBCONTRATACIÓN DE LA FUNCIÓN EDUCATIVA: IMPACTOS DE LA TRANSFERENCIA DE RESPONSABILIDADES FAMILIARES A LA ESCUELA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Ana Cecília Melo de Miranda Losada¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A relação entre família e escola constitui um dos pilares essenciais no processo de desenvolvimento integral do indivíduo. Todavia, nas últimas décadas, observa-se um crescente processo de desresponsabilização por parte das famílias quanto às suas atribuições educativas, transferindo para a escola e especialmente para o professor funções que extrapolam a dimensão pedagógica. Tal fenômeno, definido neste estudo como terceirização da função educativa, impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem, a organização institucional e a saúde emocional dos docentes. Este artigo tem como objetivo analisar criticamente os impactos da transferência de responsabilidades familiares para a escola, especialmente no que se refere ao desempenho acadêmico, ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes e à sobrecarga do trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada nos estudos de Vygotsky, Bronfenbrenner, Bauman, Freire, Libâneo, entre outros teóricos da Educação e das Ciências Humanas. Os resultados apontam que a fragilização do vínculo entre família e escola compromete a aprendizagem, intensifica os problemas comportamentais e evidencia a necessidade urgente de resgate da corresponsabilização educativa como princípio estruturante de uma educação humanizadora, inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Família e escola. Terceirização da educação. Ensino-aprendizagem. Responsabilidade parental. Educação contemporânea.

ABSTRACT: The relationship between family and school constitutes one of the essential pillars in the process of an individual's holistic development. However, in recent decades, there has been a growing trend of families shirking their educational responsibilities, transferring to schools and particularly to teachers tasks that exceed the pedagogical dimension. This phenomenon, defined in this study as the outsourcing of educational responsibilities, directly impacts the teaching learning process, institutional organization, and teachers' emotional well being. This article aims to critically analyze the effects of transferring family responsibilities to schools, especially regarding academic performance, students' socio-emotional development, and teacher workload. It is a qualitative, bibliographic study based on the works of Vygotsky, Bronfenbrenner, Bauman, Freire, Libâneo, and other theorists in Education and Human Sciences. The results indicate that weakening the family-school bond compromises learning, exacerbates behavioral problems, and highlights the urgent need to restore shared educational responsibility as a foundational principle for humanizing, inclusive, and effective education.

Keywords: Family and school. Outsourcing of education. Teaching and learning. Parental responsibility. Contemporary education.

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife -Faculdade Santa Helena do Recife. Graduada em psicologia Pedagogia anos, pela Faculdade Frassinetti do Recife -FAFIRE. Doutoranda em Educação pela Christian Bussines Scholl.

² PhD. Doutora em Ciências da Educação, professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: La relación entre la familia y la escuela constituye uno de los pilares esenciales en el proceso de desarrollo integral del individuo. Sin embargo, en las últimas décadas, se ha observado una creciente tendencia de las familias a desentenderse de sus responsabilidades educativas, transfiriendo a la escuela y especialmente al docente funciones que exceden la dimensión pedagógica. Este fenómeno, definido en este estudio como la externalización de la función educativa, impacta directamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje, la organización institucional y el bienestar emocional de los docentes. El objetivo de este artículo es analizar críticamente los efectos de la transferencia de responsabilidades familiares a la escuela, especialmente en lo relativo al desempeño académico, al desarrollo socioemocional de los estudiantes y a la sobrecarga laboral del profesorado. Se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, fundamentada en los estudios de Vygotsky, Bronfenbrenner, Bauman, Freire, Libâneo y otros teóricos de la Educación y de las Ciencias Humanas. Los resultados señalan que la debilidad del vínculo entre familia y escuela compromete el aprendizaje, intensifica los problemas de conducta y evidencia la necesidad urgente de rescatar la corresponsabilidad educativa como principio estructurante de una educación humanizadora, inclusiva y eficaz.

Palabras clave: Familia y escuela. Externalización de la educación. Enseñanza-aprendizaje. Responsabilidad parental. Educación contemporánea.

INTRODUÇÃO

A educação das novas gerações sempre foi compreendida como um compromisso compartilhado entre família, escola e sociedade. No entanto, no cenário contemporâneo, essa dinâmica vem sofrendo profundas modificações, resultando em desequilíbrios significativos na distribuição das responsabilidades educativas. Cada vez mais, observa-se que famílias delegam à escola funções que historicamente lhes pertenciam, como a formação de valores, o estabelecimento de limites, o acompanhamento cotidiano das rotinas e a mediação emocional das crianças. 2

Esse fenômeno, aqui denominado de terceirização da função educativa, manifesta-se de forma explícita e implícita nas práticas sociais e educacionais. A escola, por sua vez, passa a ser compreendida não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas como uma espécie de substituta da família em múltiplas dimensões: afetiva, moral, disciplinar e, muitas vezes, assistencial.

Bauman (2001) descreve a sociedade atual como fluida, instável e marcada pela fragilidade dos vínculos humanos. Essa condição reflete diretamente na estrutura familiar, que se mostra, em muitos casos, incapaz de responder às demandas formativas de seus filhos, seja por falta de tempo, de preparo emocional, de orientação ou de suporte social.

Nesse contexto, o professor passa a exercer papéis que extrapolam o âmbito de sua formação inicial, enfrentando demandas que envolvem cuidados socioemocionais, disciplina, resolução de conflitos familiares e até mesmo atendimento a necessidades básicas dos alunos.

Tal situação resulta em sobrecarga física e psicológica, comprometendo a qualidade do ensino e a saúde dos profissionais da educação.

Este artigo propõe uma análise aprofundada dos impactos gerados pela transferência de responsabilidades educativas da família para a escola, buscando compreender suas causas, consequências e possíveis caminhos para a construção de uma relação mais equilibrada e corresponsável.

MÉTODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, com possibilidade de desdobramento para pesquisa de campo na tese de doutorado.

Sugestão de instrumentos para a tese:

Entrevistas semiestruturadas com professores;

Questionários aplicados a responsáveis;

Observação em sala de aula;

Análise documental (registros escolares)

Grupos focais com equipe pedagógica.

Os dados podem ser analisados à luz da Análise de Conteúdo (Bardin), permitindo identificar categorias relacionadas à desresponsabilização familiar e suas implicações no processo educativo.

DISCUSSÃO

A FUNÇÃO EDUCATIVA DA FAMÍLIA: ENTRE O AFETO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

A família constitui o primeiro espaço de socialização e de formação do indivíduo. É nela que a criança tem seus primeiros contatos com a linguagem, com as normas sociais, com os valores culturais e com os padrões de comportamento. Bronfenbrenner (1996) denomina a família como o primeiro microssistema de desenvolvimento, sendo responsável por influenciar diretamente a forma como a criança irá se relacionar com o mundo.

A constituição da identidade, a construção do autoconceito, o desenvolvimento da autoestima e das competências socioemocionais têm sua base primária na experiência familiar. Vygotsky (2007) afirma que é por meio da interação com o outro que o sujeito constrói suas funções psicológicas superiores, evidenciando o papel crucial da família como mediadora inicial do desenvolvimento.

Entretanto, observa-se atualmente uma fragilização dessa função. As múltiplas demandas do mercado de trabalho, a precarização das relações, a sobrecarga emocional dos adultos e a ausência de políticas públicas de apoio às famílias contribuem para o distanciamento progressivo entre pais e filhos.

Além disso, o avanço das tecnologias digitais cria uma substituição da presença humana por telas, reduzindo o diálogo, o vínculo e a convivência. Como consequência, as crianças chegam à escola com déficits importantes no que se refere à atenção, ao autocontrole, à tolerância à frustração e à convivência coletiva.

A família, ao se afastar de seu papel educativo essencial, transfere para a escola a tarefa de suprir tais lacunas, reforçando o processo de terceirização da educação.

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A escola é uma instituição socialmente construída para a sistematização do conhecimento, a formação crítica dos sujeitos e a preparação para a vida em sociedade. Segundo Libâneo (2013), cabe à escola promover o desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e cognitivas, articulando ensino e formação humana.

Paulo Freire (1996) reforça que a educação não se resume à transmissão de conteúdos, mas constitui um ato político, ético e emancipador. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço de humanização, consciência crítica e transformação social.

Contudo, ao receber atribuições que competem à família, a escola passa a sofrer um desvio de sua função principal. Professores tornam-se responsáveis por ensinar conteúdos curriculares, mas também por educar para valores, impor limites, orientar comportamentos e, em muitos casos, suprir ausências emocionais profundas.

Essa ampliação de responsabilidades sem estrutura adequada provoca uma intensificação do trabalho docente, gerando estresse, exaustão profissional e sentimento de impotência frente às demandas impostas.

Dessa maneira, a escola passa de lugar de aprendizagem para espaço de compensação das lacunas deixadas pelo ambiente familiar.

A INTERIORIZAÇÃO DA FUNÇÃO EDUCATIVA: CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO

A terceirização da função educativa caracteriza-se pela transferência, consciente ou inconsciente, das responsabilidades parentais para a escola. Esse fenômeno pode ser constatado em diferentes comportamentos, tais como:

- Ausência dos responsáveis nas reuniões escolares;
- Falta de acompanhamento das atividades de casa;
- Delegação da educação moral e comportamental à escola;
- Expectativa de que o professor resolva conflitos familiares;
- Desvalorização do papel educador dos pais;
- Dependência excessiva da escola para a formação integral dos filhos.

Bauman (2001) aponta que a sociedade contemporânea vive uma crise de vínculos e de referências. Nesse cenário, a figura da família, tradicionalmente responsável pela transmissão de valores, encontra-se fragilizada, abrindo espaço para que a escola assuma um protagonismo que não lhe cabe exclusivamente.

Essa realidade torna a relação família-escola desequilibrada, atribuindo à escola um peso excessivo e muitas vezes impossível de ser suportado de forma saudável e eficaz.

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS

5

As consequências da desresponsabilização familiar manifestam-se de forma significativa no desenvolvimento das crianças. Alunos que crescem em ambientes familiares pouco estruturados tendem a apresentar:

- Dificuldades de concentração;
- Baixa autoestima;
- Falta de rotina e disciplina
- Dificuldades de socialização;
- Comportamentos agressivos ou retraídos;
- Baixo rendimento escolar.

De acordo com Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre em interação. Quando a criança não encontra um ambiente mediador em casa, seu desenvolvimento cognitivo e social torna-se comprometido.

Além disso, a ausência de limites claros dificulta a construção do autocontrole e do respeito mútuo, essenciais para a convivência escolar. Como consequência, há aumento de conflitos em sala de aula e prejuízos para o clima escolar.

IMPACTOS NA SAÚDE DO PROFESSOR E NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS

O professor, diante dessa nova realidade, vê sua função expandida para além do ensino formal. Ele se torna cuidador emocional, orientador social, mediador familiar e, algumas vezes, até substituto simbólico da figura parental.

Essa sobrecarga reflete-se em altos níveis de estresse, ansiedade e adoecimento psíquico. A síndrome de burnout tem sido cada vez mais frequente entre profissionais da educação, evidenciando a urgência de repensar os limites de atuação docente.

Tal realidade compromete a qualidade do trabalho pedagógico, as relações interpessoais na escola e a própria permanência do professor na profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terceirização da função educativa constitui um fenômeno alarmante no contexto educacional atual. A progressiva transferência de responsabilidades familiares para a escola compromete não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também a saúde emocional dos professores e a qualidade do processo educativo como um todo.

6

É imprescindível compreender que a educação é uma tarefa coletiva e que nenhuma instituição, isoladamente, é capaz de dar conta de todas as dimensões do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRONFENBRENNER, Uri. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.